

Estamos no crepúsculo do Ano Centenário de Lourdes. A alma fiel, entretanto, descobre, na vicissitude dos dias que passam e dos acontecimentos que se sucedem, um elemento duradouro e estável: é o amor de mãe que a linda Senhora nos revelou a todos, desde a gruta de Massabielle... É a correspondência quotidiana que nós devemos às suas maternais dedicações por nós...

ANO LXI
SÃO PAULO, 8-II-1959
NÚMERO 6

Ave
maria

"Aqui você não entra!"

De caminho ao correio geral, tínhamos de passar em frente de uma casa residencial.

No pequeno jardim, sempre que transitávamos por aquela vivenda, brincavam duas meninas, louras, encantadoras. de seus seis a sete anos.

O portão do jardim estava bem fechado, de maneira que as duas meninas brincavam sôzinhas, armando palácios de papelão na grama, conduzindo num carrinho duas grandes bonecas.

Outro dia, voltando do correio com um pacote de correspondência nas mãos, encontramos um menino de uns seis anos, agarrado ao portão e forçando a porta, para entrar no jardim e brincar com as duas meninas.

Do lado de dentro, as duas elegantes meninas, diziam ao garoto, do lado de fora do portão:

— Aqui você não entra, não!

O rapazinho insistia. Mas, as duas meninas repetiam, em voz alta e enérgica:

— Aqui você não entra, não!

Paramos um instante e indagamos com curiosidade:

— Por que é que vocês não abrem o portão ao guri?

— Ah, não! Mamãe sempre nos recomenda: menina brinca só com meninas! Aqui não entra menino nenhum! Mamãe quer que brinquemos com meninas somente! Menino com menino, menina com menina!...

— "Aqui você não entra, não!..."
Justos céus!

Que dirão a isso, os fautores e propagandistas da coeducação, sejam eles até pais e mães?

Que dirão a isso aquêles e aquelas que favorecem a promiscuidade de ambos os sexos nas escolas, nos educandários, nos ginásios? Que dirão a isso aquêles ou aquelas que permitem promiscuidade de sexos nas piscinas, nos jogos, nas praias?...

Pergunta palpitante que reclama urgente resposta!...

Frei Benvindo Destéfani, O.F.M.

— Quem ora mal e, apesar disso, espera ser ouvido, é semelhante a um homem que lançando trigo mau num moinho, espera que saia boa farinha

Faleceram na paz do Senhor

MAR DE ESPANHA — Da. Alzira Ferreira Rezende.

LIMEIRA — Da. Eliza Ferreira. SÃO PAULO — Da. Paulina Velar Padin.

PIRAMBOIA — Sr. Benedito Leite Fogaça.

As exmas. famílias enlutadas, os nossos mais sentidos pêsames.



ITATIBA

Prof. Lindolfo Cabral Leal



ITAPETININGA

Sr. João Rolim Palma

● O PONTÍFICE que permaneceu mais tempo em seu elevado cargo foi Pio IX, papa de 1846 até 1878, isto é, durante 32 anos.

● OS VÍCIOS em nós são como os animais domésticos, que tomam conta da casa se não são reprimidos a tempo. (Saint-Beuve)

BOLSA PIO XII

Em favor das Vocações Sacerdotais Claretianas:

Da. Maria de Castro Rangel Guaratinguetá Cr\$ 100,00

Da. Elza Mumerato Matão Cr\$ 50,00

Da. Maria Benedita Gaboia Matão Cr\$ 200,00

Da. Maria Azevedo Brandão São Paulo Cr\$ 1.000,00

Da. Elza Codo Leopoldina Cr\$ 500,00

Da. Jacy Villaça Bauru Cr\$ 50,00

Da. Hilda Pereira Lima Machado Cr\$ 1.250,00

Da. Raimunda Silva Rio Casca Cr\$ 100,00

Da. Maria Vilela Tomás Divinópolis Cr\$ 1.000,00

Externato dos Santos Anjos

Dirigido pelas Religiosas dos Santos Anjos, à Avenida Angélica, 1397 — Fone 51-3143.

Cursos Pré-primário — Primário e Admissão com ensino de Francês e Inglês em tôdas as séries. Acham-se abertas as matrículas, atendendo-se diariamente, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.



— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

Pródigos do lar materno

Fugiram à segurança repousada, às heranças preciosas, à assistência eficaz e gentil dos olhares maternais, os que abandonam as palavras de Nossa Senhora e se furtam ao imperativo de pureza de seu Imaculado Coração.

Na miragem alucinante das estradas floridas, eles partiram perdulários, ao ritmo de canções rumorosas, entre alegrias pagãs, nem se aperecebendo que mais se iam afastando da ventura perfeita, quanto mais se engolfavam no prazeres falazes.

Porque saboreando exaltações vaidosas e luxuriosos frutos, desmanchavam na alma o minucioso trabalho daquela Mãe, humilde e casta, que ao próprio afeto os alimentara e no lar de seu coração os asilara com segurança aquietada.

Talvez no torvelinho esfusante dos clamores e coréias, olhos fechados a mais altas realidades, não sentissem que, como o Pródigo da parábola divina, se haviam despojado, envilecido, e assentado à mesa de repugnantes banquetes...

Dilapidaram as heranças.

Aquêlê clima bom de oração e recolhimento, de pureza e humildade, de caridade e valorização da vida colocada a serviço do próximo, — riquezas da Casa de Maria, — se dissipou, como o dinheiro mal gasto nas orgias e evoés.

Para dar lugar aos gritos entrecortados, num transbordamento que esvazia de todo o coração, às mesquinhezas do amor próprio, a buscar satisfações de egolatria e sensualidade, aos gestos de ambição, fechados para o sincero bem-querer.

Os pródigos do lar suavemente materno de Maria, de todo, se empobrecem.

Sobre eles já não repousa a assistência, macia e forte, do carinho de Nossa Senhora.

Como o primeiro Pródigo, eles buscaram outros olhares e outras carícias.

Em tórno de seu coração reuniram a insegurança de amigos atraídos pelos ouropéis. Que, depois de inebriados e insatisfeitos, furtivamente desertaram, vazios e decepcionados.

E ainda mais solitário e desgostoso abandonaram, à tristeza escura de sua solidão, o Pródigo que fugiu do Coração de sua Mãe.

Órfão voluntário e desventurado, artífice de sua desilusão amarga e tórva infelicidade...

É preciso que voltem.

Que se lembrem, ante a decepção do abandono e os farrapos das desilusões, das simplicidades e inocências, das virtudes e amores, da paz e alegria profunda que lhes florescia na alma, no lar do Coração de Nossa Senhora.

E se levantem, arrependidos e penitentes. E se apartem das comidas lutulentas. E reencontrem o Caminho sempre aberto do retórno.

Porque, ao atingirem, desamparados e confiantes, mendigos e súplices, penitentes e esperançados, a meta de suas contrições purificantes, sentirão de novo, sobre seus corações palpitantes a ablução de um afeto jamais extinto, que longamente esperava, para perdoar, emundar de culpas, vestir de graças novas, ofertar a delícia imaculada de um amor sempre mártir, sempre alimento, sempre carinhoso acalanto de Mãe, que não olvida jamais um filho de suas dores...

Já não seremos pródigos fugitivos. Nenhures encontrariamos o tesouro dêste amor e dêste paraíso, a segurança e a luz desta proteção, a glória saborosa de morar na Casa de Maria!

Seu Coração Imaculado nos aprisionará docemente, em cadeias que nunca romperemos, escravos felizes de amor, pertença inviolável da Senhora de nossas eternas venturas.

ESCREVEU

Antônio Maria Alves de Liqueiro
Caro. Coej.

LOURDES, UM CANTINHO DE CÉU SOBRE A TERRA — A CIDADE DA VIRGEM, DOS MILAGRES E DAS CONVERSÕES

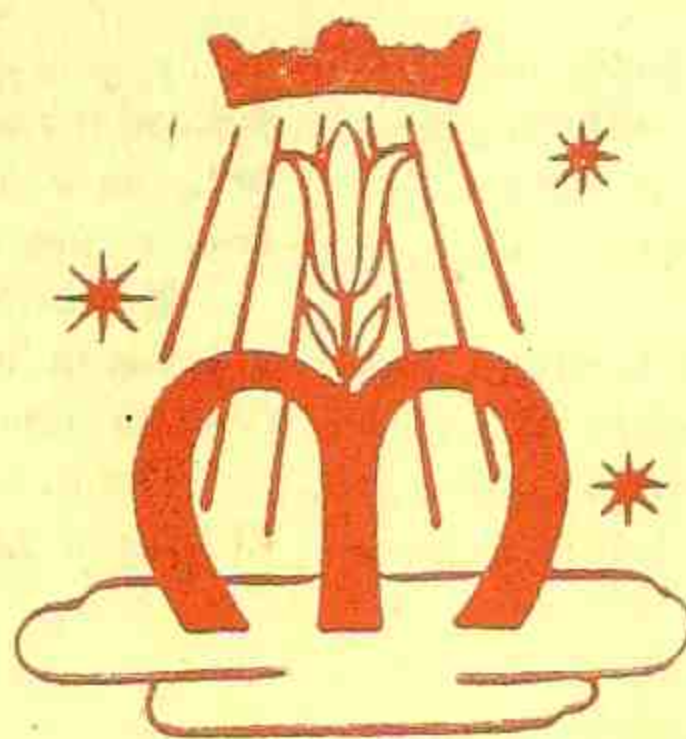
● EM LOURDES, RECUPE-
ROU A VISTA E A FÉ —
“Para se conhecer o que é o maior espetáculo do mundo atual é preciso ver Lourdes”, afirma, comovido, José Gomes, português de nascimento e morador no Rio de Janeiro, que narrou, em recente palestra na União Católica dos Militares a sua cura de cegueira total em Lourdes, em 1926. Ficara cego aos 33 anos, na cidade do Porto, devido à infecção contraída num banho de termas, que lhe causou o deslocamento da retina. Desenganado em Portugal e no Brasil, foi a Lourdes, tomou vários banhos na piscina milagrosa, mas só recuperou a visão, instan-

chamou um sacerdote e entregou-lhe o revólver com o qual havia pensado em suicidar-se, confidenciando-lhe: “Padre, Nossa Senhora venceu.” Foi êle que iniciou, em 1905, a “União Nacional de Viagens de Enfermos italianos ao Santuário de Lourdes”.

● RÁDIO APARECIDA — BATALHANDO SOB AS ORDENS DA RAINHA E PADROEIRA DO BRASIL — “Numa pa-lhoça enterrada nas bibocas do Estado do Espírito Santo” o sacerdote ouviu a voz da Rádio Aparecida. Aquela família paupérrima fez tudo para ter ao menos um rádio de pilha que lhe permitisse ouvir os programas religio-

em 18 paróquias da Arquidiocese de Natal são os mais promissores. A Emissora de Educação Rural é uma verdadeira cátedra e um moderno púlpito. Milhares de cam-pesinos estiveram em estreito con-tacto com os acontecimentos desenrolados na Cidade Eterna por ocasião das exéquias de Pio XII e Eleição de João XXIII. As aulas de alfabetização apresentam surpreendentes resultados, deven-do ter início outro curso em novo horário a fim de atender às ne-cessidades de novos alunos. Di-versos programas de educação re-ligiosa, social e técnica vêm sen-do mantidos com a colaboração de sacerdotes, técnicos, Ministério da Agricultura (SIA), Ministério da Educação e Cultura (Sirena), Re-ligiosas, Ação Católica. A Emissora está no ar desde as 5 e 45 às 22 horas. (NC).

Mãe de Deus



e Mãe nossa

tâneamente, quando, enfim, con-cordou em receber a bênção dos doentes. E, com a visão, recupe-rou a Fé, perdida desde os tem-pos de rapazinho. Depois de cura-do, ficou morando em Lourdes durante sete anos, ali trabalhan-do com mais 5 mil voluntários num hospital e na piscina, tendo convivido com o irmão mais ve-lho de Santa Bernadete e assistido a incontáveis milagres.

● MILAGRES EM LOURDES — Um dos inúmeros milagres operados por intercessão da Vir-gem Imaculada, em Lourdes, foi o de Maria Luísa Bigot.

Cega, parálitica e surda, a in-feliz jovem resolveu, em outubro de 1953, empreender uma peregrina-ção a Lourdes. Deitada em sua maca, aguardava a procissão do Santíssimo Sacramento. Durante a procissão, sentiu um calafrio no pé direito. De súbito, ficou em pé e começou a andar. Foi o pri-meiro milagre. No ano seguinte voltou e recuperou o ouvido. Fi-nalmente, na terceira peregrina-ção, recuperou também a vista. A comissão médica de Lourdes, após dois anos de apurados estu-dos e sérias pesquisas, reconheceu como autêntico o estupendo mila-gre de Nossa Senhora de Lourdes.

● CONVERSÕES EM LOUR-DES — Salvador Tommasi, fi-lho de uma nobre família roma-na, era ateu. Tendo adoecido gra-vemente, foi levado, embora a contra-gosto, a Lourdes. E reali-zou-se o milagre! Antes de deixar a cidade da Virgem Imaculada,

os da poderosa emissora católica que a 8 de dezembro completou 7 anos de vida e vai penetrando ca-da vez mais expressivamente em São Paulo, Paraná e Minas Ge-raís.

Prefixo ZYR 44. Possui três ondas: curtas, médias e tropicais.

Com a Rádio, que está sob a presidência do Exmo. Dom Antô-nio Ferreira de Macedo, Bispo au-xiliar de São Paulo, e também en-carregado das obras da futura Ba-sílica, caminham de mãos dadas o “Santuário de Aparecida”, “Ecos Marianos” e uma centena de tra-balhos de arte, todos a cargo dos Padres Redentoristas, que ainda dirigem no Brasil mais três emis-soras: a Rádio Campista, no Es-tado do Rio, a Rádio Paranaguá, no Paraná e a Rádio Difusora de Campinas, em Goiás. (NC)

● BUENOS AIRES — NOSSA SENHORA NA ANTÁRTIDA — O capelão de um barco argen-tino, que fez escala junto à ilha de Ellswart, na Antártida, colo-cou na ilha uma imagem de Nos-sa Senhora “Stella Maris.”

ÓTIMOS RESULTADOS COM AS ESCOLAS RADIOFÔNICAS

NATAL, R. G. do Norte — Os resultados das muitas escolas ra-diofônicas já em funcionamento

● TARNOW, Polônia — Os so-vietes intensificam na Ucrâ-nia a campanha anti-religiosa, principalmente na antiga região polonesa anexada pela Rússia em 1939; a propaganda atéia abrange o campo das publicações, o rádio e as atividades sociais, acentuan-do-se contra o matrimônio cristão e a devoção à Santíssima Virgem. (NC).

TROVAS

Côn. JOSÉ SEBASTIÃO MOREIRA

I

*Passou como uma florinha
Pela ribalta da vida,
No fascínio da beleza
Pelos anjos foi colhida.*

*No triunfo da Assunção
Foi mais do céu a vitória,
Os anjos maravilhados
Levaram-na para a glória.*

II

*A batina, uma bandeira,
Desde as selvas do Brasil,
Traz o sinal da presença
De um coração varonil.*

*Que presença de bondade,
De renúncia e de esperança,
Sustentáculo da angústia
Que tem a dor por herança.*

DOMINGO DA QUINQUAGESIMA

(S. Lucas, 18, 31-43)

Quem, num dia ensolarado, vem de fora com os olhos cheios de sol, e entra no recinto escuro de uma igreja, de principio não enxerga nada, mas pouco a pouco entra de distinguir os contornos, topa, por exemplo, com as linhas retas, austeras, enxutas de uma cruz.

Lembro este simile para fazer compreender o que acontece hoje com ao menos grande parte dos católicos. Vêm do meio do barulho, das côres, dos perfumes, das péssimas intenções destes dias de divertimento profano e chegam ao silêncio da igreja para ouvir as palavras de Jesus neste domingo, palavras que guardam tal contradição com o espírito do mundo neste tempo, que só podemos compará-la à contradição existente entre a claridade e a penumbra. Nosso Senhor anuncia os dias de seus sofrimentos: "... E depois de o açoitarem, matá-lo-ão...". Faz-nos perceber os contornos da cruz, eixo de toda a sua Paixão.

Roguemos-Lhe como o cego do caminho: — Senhor, que eu veja a vossa cruz e, vendo-a, a sobreponha a essa medonha profanação do carnaval.

D. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque, nos descreve a cruz com estes traços exatos: "A viga vertical da cruz simboliza a vontade de Deus; a transversal, a nossa. Quando uma viga atravessa a outra, temos a cruz".

Sim. Se ambas estão deitadas, ambas eretas, não temos cruz nenhuma. Se a nossa vontade está na posição da vontade divina, se está conforme a ela, se queremos precisamente o que Deus quer, o que Deus nos manda, não temos cruz, não sofremos nada. Se somos contrariados, é sinal de que nossa vontade contraria a vontade de Deus. O dia em que nosso querer se conformar, se identificar com o de Nosso Senhor, então, dêsse dia em diante, acabará a nossa temida cruz.

Entretanto, quer queiramos, quer não, a nossa natureza sensível, terrena, decaída, há de cruzar sem falta com a vontade de Deus. Há de inclinar-se para objetivos que desgostam a Deus.

Exemplifiquemos a asserção com o próprio Jesus, Homem-Deus. Não veio Ele à terra para morrer por nós? Veio. Não desejou a vida toda esse dia sangrento? Desejou. No entanto, na véspera, diante dos horrores da morte se debateu em tal pavor, que suou sangue, que necessitou do conforto de um anjo. É que, embora a alma humana de Jesus estivesse absolutamente sujeita à sua divindade, o seu corpo experimentou a aversão natural a morrer. Todo corpo humano, pelo instinto da conservação própria, não se consola com reduzir-se a uns corpos químicos que

A

D

A

L

A

V

R

A

D

E

D

E

U

S

Naquele tempo, tomando Jesus à parte os doze, disse-lhes: — "Eis que vamos a Jerusalém, e será cumprido tudo o que está escrito pelos Profetas relativo ao Filho do homem. Porque Ele será entregue aos gentios, e será escarneado, e açoitado, e cuspido. E, depois de o açoitarem, matá-lo-ão, e Ele ressuscitará ao terceiro dia".

E nada disso compreenderam, e este discurso era para eles obscuro, e não penetravam coisa alguma do que lhes dizia.

E sucedeu que, aproximando-se Ele de Jericó, estava sentado à beira da estrada um cego, pedindo esmola. E, ouvindo a turba que passava, perguntou que era aquilo. E lhe disseram que era Jesus Nazareno que passava.

Então clamou: — "Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim".

E os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Ele, porém, cada vez gritava mais: — "Filho de Davi, tem piedade de mim".

E Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. E, quando ele chegou, interrogou-o dizendo: — "Que queres que te faça?"

E ele respondeu: — "Senhor, que eu veja".

E Jesus lhe disse: — "Vê, a tua fé te salvou".

E imediatamente viu, e o foi seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus.

somem na terra, sobem pelos troncos, passeiam no vento.

Leitor, em nosso esforço quotidiano por conformar a nossa vontade com a de Deus — ideal que não pode faltar na mira de nenhum cristão — havemos de topar com esta dificuldade limiar de que a nossa natureza se inclina a muita coisa que não tem cabimento no beneplácito divino. Por isso é que os santos, com tanto acêrto, afirmavam que na perfeição só os primeiros passos custam. Porque, vencida essa primeira dificuldade, dados esses primeiros passos, nossa vontade aquiesce à de Nosso Senhor e passamos a ser plenamente felizes.

Pois vamos colhêr essas cruces dos primeiros movimentos da natureza contra aquilo que Deus nos envia, e com o conjunto santificante dessas cruces vamos ocultar aos céus o desenfreamento de todos os pecados destes dias e de sempre.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

* QUANDO uma rainha entra pela primeira vez numa cidade, nunca chega sôzinha: traz uma escolta composta de damas e se-

nhores da nobreza. Assim também a oração entra na alma, escoltada por muitas virtudes. (São João Crisóstomo)

* O SOLDADO nunca vai para a guerra sem as suas armas; o cristão nunca deve sair sem se munir da oração! (São Elígio)

Talismãs, amuletos e feitiços

No meio do povo cristão circula grande número de superstições ligadas a certos objetos que devem ser dependurados ao pescoço, cosidos ao fogo, guardados na carteira, fixados em determinados lugares ou enterrados na soleira da casa. Dividem-se em duas grandes classes: Os talismãs que atacam e conquistam e os amuletos que defendem e protegem. Trataremos dos dois grupos separadamente:

1) **Os talismãs.** De modo geral o talismã é um objeto ao qual se atribuem grandes virtudes de operar positivamente sobre os outros, mesmo à distância, obedecendo à vontade do dono. Com o talismã pode-se fazer o bem e o mal que se deseja. Coloca à disposição do portador o serviço de entidades mágicas. Facilita a realização de todos os desejos. Domina gigantes e demônios. Atrai freguesia e riqueza. Ajuda nas conquistas amorosas, etc.. Mas o talismã deve ser convenientemente preparado pelos feiticeiros e nisso está um segredo profissional deles e que eles não revelam sob pena de perder a força. Cada ramo "ocultista" possui seus talismãs específicos. Assim temos os talismãs dos astrólogos, dos quiromantes, dos cartomantes, dos umbandistas, etc..

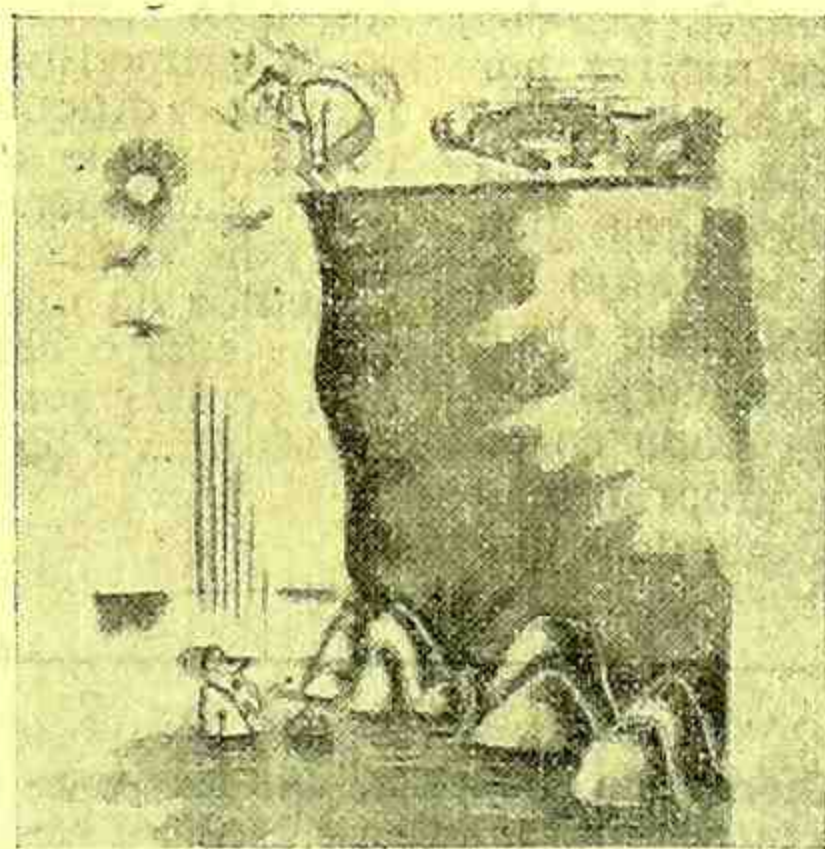
Os objetos mais usados para a confecção do talismã são: Ólho de bôto, o uirapuru, canela de socó, rabo de tamancuaré, pedra de cevar, cavalo marinho, estrêla do mar, môcho, ouriço preto, coruja preta, cabeça de víbora, perna esquerda da galinha preta, osso da cabeça de gato preto, sapo com olhos cosidos, agulha passada três vezes por um defunto, cêra de brandão: Conseguir uma porção de cêra amarela das velas que se levam acesas ao lado dos trens mortuários, derretê-la ao fogo de lenha de cipreste enquanto o morto não estiver enterrado; preparada assim, será arma poderosa para se tornar amado. O homem que possuir este talismã faz com que a mulher lhe obedeça em tudo; e para isso é suficiente acender um pavio com esta cêra de forma que a dama de seus pensamentos veja a luz...

O talismã, em outras palavras é o temido feitiço. E há feitiço para tudo: Para fazer mal a alguém, para desligar amizades, para castigar aos que nos querem mal, para prender o demônio no corpo de alguém, para fazer uma pessoa falar quando estiver dormindo, para ganhar no jôgo, para ser seguido por um cão, para fazer uma mulher dizer o que não quer, para prejudicar a saúde de uma pessoa, para impedir a volta de alguém ao lar, para arruinar o rebanho

do vizinho, para fazer com que simpatizem com a gente, para impedir o ato sexual de determinada pessoa, para prejudicar a colheita, para ter um filho do sexo desejado, para obrigar o marido a ser fiel, para fazer voltar o marido ou o amante, para realizar um casamento, etc.. Por exemplo: Para ganhar no jôgo: Umedeça-se o fel de um touro em sangue de corvo e ponha-se na pele de uma enguia; amarre-se a pele por seus dois extremos e exponha-se à influência das estrêlas durante sete noites seguidas; depois seca-se num forno e se faz com ela um bracelete para o braço esquerdo; esta pessoa vai ganhar no jôgo...

2) **Os amuletos.** Menos terrível, mais comum, mas igualmente supersticioso é o amuleto ou o mascote, objeto ao qual se atribui o poder de afastar desastres, conjurar malefícios, neutralizar perniciosos eflúvios, evitar maus olhares, afastar o mal, defender da perversidade alheia e proteger contra as forças adversas. O amuleto se opõe ao talismã. Os homens o prendem à corrente do relógio. As mulheres usam-no pendurado ao pescoço, prêso à roupa interna, ou como berloques, colares e pulseiras. O amuleto é de uso imemorial e uma constante etnográfica em todos os povos de todos os tempos. Há amuletos de uso universal, como: Figa, ferradura, trevo de quatro sôlhas, elefantes em estatuetas, força, corcunda, pomba, cobra mordendo a cauda, coração, cordeiro, gato preto, sino, etc.. Quantas vezes vemos o mascote, nas curiosas formas de manipulansos e feitiços, a bambolear atrás do para-brisa dos automóveis de luxo...

No Brasil temos amuletos para a proteção do homem, dos animais, da casa e do sítio.



— Vamos, homem!... Em vez de rir, venha ajudar-me!...

Para a defesa do homem usam principalmente a figa ou figuinha, confeccionada das mais variadas matérias e dos mais diversos acabamentos: de ouro, osso, azeviche, coral, arruda, guiné; polidas, pontiagudas, com anéis, com pulseiras; pretas, amarelas, vermelhas; pequeninas, grandes, enormes; para gente fina e rica e para os pobres e incultos... Pretendem proteger-se ainda com o ferrão da asa de quero-quero, com a mão cornuta, com o dente de jacaré, com fragmentos de arruda, alecrim e guiné, com a pata de coelho, com o chocalho de cascavel, com a "membrana da sorte", a fita vermelha, etc..

Para a proteção e defesa dos animais usam: o chifre enfiados num dos paus do batente da porteira; o sabugo cortado em rodela e colocado como colar no pescoço dos animais; também a fita vermelha...

A casa e sítio têm as seguintes defesas: Ferradura na entrada (se tiver sete buracos melhor), caveira de boi, espelho virado para a parede e condensadores flúidicos...

Amuleto especial é o patuá, chamado também bentinho ou breve: Um saquinho (ou saquitel) de pano ou couro, contendo coisas misteriosas: fórmulas raras, rezas fortes, nomes mágicos, figuras de Santos, pedaços de corporais, sanguinhos, pedra d'ara ou coisas da Igreja. O saquinho não deve ser aberto, sob pena de perder sua virtude. Dizem que dá saúde, protege nos empreendimentos, "fecha o corpo" e poderá inclusive tornar invulnerável seu portador. Deve ser trazido ao pescoço. Algumas pessoas usam um verdadeiro colar de bolsinhas contendo súplicas irresistíveis.

Mas tudo isso é superstição e sinal da presença do mais puro paganismo que continua vivo e florescente entre os cristãos. Como são bem numerosos os feitiços e os feiticeiros no Brasil, sobretudo com o recente desenvolvimento da Umbanda com sua macumba, despachos e "trabalhos feitos", torna-se também sempre mais angustiante o problema em torno da eficiência do malefício, da magia negra ou da "coisa feita contra a gente". A dúvida que surge é esta:

O feitiço pega?

Pode ter efeito?

Para podermos dar uma resposta exata, será necessário conhecer primeiramente a natureza do malefício. Trata-se geralmente de um sinal ou objeto preparado num ritual misterioso, com a evocação de estranhas entidades mágicas que lhe transmitiriam o poder de

fazer o bem ou o mal conforme os caprichos de seu possuidor. Será possível confeccionar semelhantes objetos? Existirão de fato aquelas "estranhas forças ou entidades mágicas?" É certo que a Revelação Divina nos fala da existência real das "forças do mal", do "tentador", do "inimigo", do "perverso", do "príncipe deste mundo", de "satanás", do "demônio". Explicitamente somos advertidos pelo príncipe dos Apóstolos: "Irmãos meus, sede sóbrios e vigilantes, porque o demônio, vosso adversário, anda em derredor como um leão a rugir, procurando a quem devorar: resisti-lhe firmes na fé" (1 Ped 5, 8-9). Para nós cristãos pois não há dúvida: o demônio existe e atua realmente entre os homens. Mas daí não se pode inferir sem mais nem menos que o demônio está também à disposição dos feiticeiros e malfeitores para executar fielmente suas perversas vontades. A questão da eficácia dos feitiços deve ser resolvida numa outra base: Terá o homem a faculdade ou possibilidade de provocar por sua própria iniciativa e de modo eficaz uma atuação ou intervenção destas forças do mal? O homem pode, não há dúvida, querer ou desejar a presença do demônio, pode mesmo consciente e deliberadamente entregar-se a ele, pode ajoelhar-se perante satanás, adorá-lo e oferecer-lhe sacrifícios. Tudo isso, por mais deplorável, repugnante e pavoroso que seja, pode estar no abuso da liberdade humana. É o "mistério da iniquidade", o tremendo mistério da lamentável possibilidade de pecar, de revoltar-se contra o Criador e de pactuar com o mal. Outra, todavia, é a questão de saber se o demônio pode ser como que forçado ou obrigado pelo homem mau a comparecer e a executar suas ordens: Bastará a má vontade de um feiticeiro ou babalaão para lançar a ação diabólica contra uma outra pessoa?

Nossa firme resposta é totalmente negativa: **O homem não tem a faculdade ou a possibilidade de provocar por sua própria iniciativa e de modo eficiente uma atuação perceptível do demônio ou de qualquer outro espírito do além.** Esta é a razão porque sustentamos que o feitiço, o malefício, o despacho ou a magia são, como tais, ineficazes. O verdadeiro cristão não precisa ter medo do feitiço. Baseamos nossa afirmação sobre os seguintes argumentos:

1) Cremos na Divina Providência: Nem os pássaros do céu caem em terra sem a vontade do Pai e até mesmo os cabelos todos de nossa cabeça estão contados: "Não temais, pois valeis mais do que muitos passarinhos (Mt. 10, 29-30), Dentro desta mensagem

cristã não podemos sequer pensar que o demônio, só porque um mago ou feiticeiro o deseja ou quer, pratique ou deva praticar algum mal. "Olhai as aves do céu: não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas?... Olhai os lírios do campo: como crescem, não se fatigam nem fiam. Digo-



-vos que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um dêles. Se, pois, a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, Deus assim a veste, muito mais fará Ele convosco, homens..." (Mt. 6, 25-33).

2) O demônio só pode atuar diretamente sobre os homens com a permissão de Deus. Toda intervenção preternatural é contra o curso ordinário e comum da natureza. Nem o desejo ou o capricho do homem, nem a gana ou o ódio de Satanás podem perturbar a ordem e as leis estabelecidas e mantidas pelo Criador. O soberano domínio de Deus e a total dependência de satanás reluzem com particular ênfase nas páginas do livro de Job: Em nada pode satanás ultrapassar os limites traçados por Deus. Mesmo para poder apoderar-se da manada de porcos em Gérasa, teve o demônio que suplicar a permissão do



Senhor. "Deus é fiel e não permite que sejais tentados acima de vossas forças" (1 Cor. 10,13).

3) O homem não dispõe de meios naturais para conseguir efeitos não naturais. Filosoficamente falando, o feitiço, como aliás todas as outras tentativas de provocar uma atuação perceptível de entidades ou forças do além, é um autêntico disparate:

— A propósito, querido: lembras-te em que pacote deixei os meus grampinhos de cabelo?

Pretende-se um efeito superior à causa, o que é impossível.

Não esqueçamos, todavia, que os malefícios, feitiços, despachos ou as macumbas podem ser causas naturais de efeitos psíquicos naturais: Pode alguém ficar profundamente impressionado e aterrorizado por algum feitiço, em cuja eficácia crê supersticiosamente, que produzirá então, efeitos psíquicos anormais de mal-estar ou doença etc.. E não é preciso ser espírita, nem é necessário ter freqüentado sessões de centros e terreiros, para ser vítima desta mentalidade. Basta a atual intensidade da propaganda espírita para provocar esta verdadeira sugestão coletiva. O ambiente social em que vivemos está saturado destas idéias. Imprensa, rádio e televisão se encarregaram de impregnar a atmosfera com teorias supersticiosas e mágicas. Também o meio ambiente é um poderoso sugestionador. O medo, a credulidade, o maravilhosismo e outras disposições subjetivas, que não faltam no nosso povo morbidamente supersticioso, farão o resto. Precisamos, por isso, purificar esta atmosfera poluída de princípios e práticas nada cristãos. Recristianizemos nossa vida religiosa popular, e já não haverá feitiços nem temores de malefícios. Façamos outra vez reinar Cristo em nós: e já não precisaremos de amuletos para nos proteger ou defender.

Frei Boaventura Kloppenburg,
O.F.M.

No calendário finda um Centenário . . .

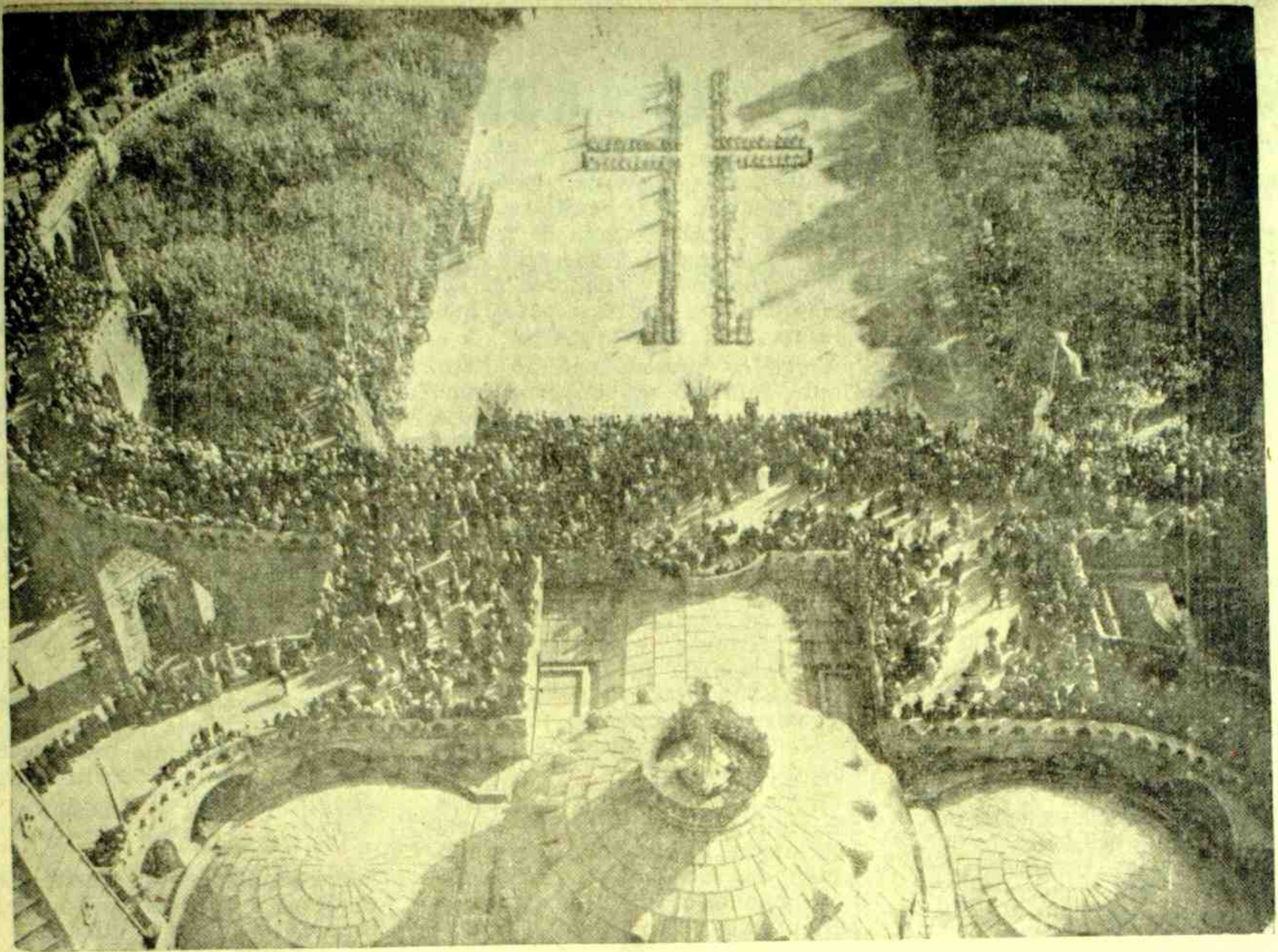
Estamos já vivendo os últimos dias do Ano Centenário das aparições de Nossa Senhora de Lourdes a santa Bernadete. O dia 11 de fevereiro, dia do aniversário da primeira aparição da linda Senhora na gruta de Massabielle, coincide, êste ano, com a Quarta-feira de cinzas, e é dia de jejum e abstinência de carne. Por isso Sua Santidade, o Papa João XXIII, houve por bem estender por mais uma semana — de 11 a 18 de fevereiro, as comemorações solenes de encerramento do Ano Centenário de Lourdes. Em alguns

lugares, o dia 18 de fevereiro é a festa litúrgica de Santa Bernadete.

As almas profundamente piedosas e marianas não se esquecerão, contudo, das lições aprendidas neste Ano de bênçãos e de graças, e saberão guardar no escrínio dos seus corações a mensagem celestial da linda Senhora, vestida de branco e azul, que, nos seus renovados anseios maternais de salvação para o mundo, desceu à terra para pedir aos homens de boa vontade um pouco mais de oração, e de vida cristã autêntica...



ROMA — SUA SANTIDADE, O PAPA JOÃO XXIII, com sua presença afável e paternal, quis abrilhantar as festividades marianas celebradas neste Ano Centenário, por ocasião da festa da Imaculada Conceição, comemorada tradicionalmente, em Roma, na praça da Espanha (clichê), junto à conhecida estátua da Virgem Imaculada, que se ergue a vários metros de altura sôbre uma coluna, ladeada pelas estátuas de Davi e Moisés, engalanada com flôres e festões...



LOURDES — Vista da majestosa praça, em frente à basílica de Lourdes, que, há muitos anos, e principalmente neste Centenário das Aparições, vem presenciando o desfile piedoso de multidões de fiéis vindos de tôdas as partes do mundo, atraídos pela incessante chuva de bênçãos e de graças, de milagres e conversões operadas quotidianamente aos pés da Santa Virgem dos Pireneus.



SAO PAULO — Entre as muitas e lindas festividades e comemorações religiosas em honra da Virgem Imaculada e do Centenário de Lourdes, esta se nos apresenta muito sugestiva. É a coroação da imagem da Virgem Imaculada de Lourdes, realizada na capela da "Casa Pia de São Vicente de Paulo". Um grupo de "anjinhos" preparados pelas dedicadas Irmãs Vicentinas da "Casa Pia São Vicente de Paulo" cortejam a "linda Senhora vestida de branco", ostentando os letreiros: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Lourdes e o ímpio Zola

Quais as credenciais de Émile Zola, mostra-nos Anatole France, com grande clareza e propriedade vocabular: "Ninguém, antes dele, elevou tão alto um montão de imundícies; nenhum escritor fez ainda, como ele, um tão grande esforço para aviltar a humanidade e desonrar a literatura; ele é um desses monstros da pena, que, melhor fôra, nunca tivessem existido".

Era discípulo de Renan, o qual reputava o milagre impossível: "Além disso, afirmava Zola, ainda que eu visse curados, todos os doentes, eu não acreditaria em nenhum milagre."

Com este reluzente atestado de idoneidade e boa fé por ele próprio firmado, é que Zola empreendeu o combate contra a Lourdes sobrenatural. Em 1892 encontramo-lo junto às rochas de Massabielle, entre os muitos peregrinos que para aí acorreram naquele ano. Zola não crê. Mas os milagres se sucedem, independentes de todo o ceticismo do escritor. Um caso, particularmente estrondoso, a cura instantânea de Maria Lebranchu, repercute-lhe no ânimo, o milagre é evidente, dá-lo a Ciência, confirma-o a Fé. Não importa. Cumpre combatê-lo, negá-lo sempre, porquanto "é absurdo".

Encubra-se a verdade. Deforme-se a História. Mas oculte-se o milagre. Zola não se peja de fazê-lo. Dois anos mais tarde edita um novo romance, "Lourdes", em cujas páginas revive a peregrinação na qual tomara parte.

Entre os personagens do livro, figura também sob o pseudônimo de "Grivotte" a miraculada Maria Lebranchu. Aqui, porém, à verdade da História sobrepõe-se a conveniência do ateu. A Grivotte do romance vai a Lourdes acompanhando a grande peregrinação de 1892; está gravemente enferma, mas, junto à gruta, parece restabelecer-se num momento. A "cura" todavia efêmera e irreal, fôra provocada pelo "sopro curativo das multidões", novo agente de sugestão descoberto por Zola. Oito dias depois, recai na mesma doença, e morre.

Torpe desfiguração dos fatos, na verdade, bem outros! Maria Lebranchu, integralmente restabelecida da sua moléstia, viria falecer não oito dias, mas vinte e oito anos após o milagre, a despeito das ganas em contrário do impudico romancista. Contra a mentira de Zola levantou-se o Dr Boissarie, então diretor do "Bureau des Constations Medicales" e testemunha ocular do milagre

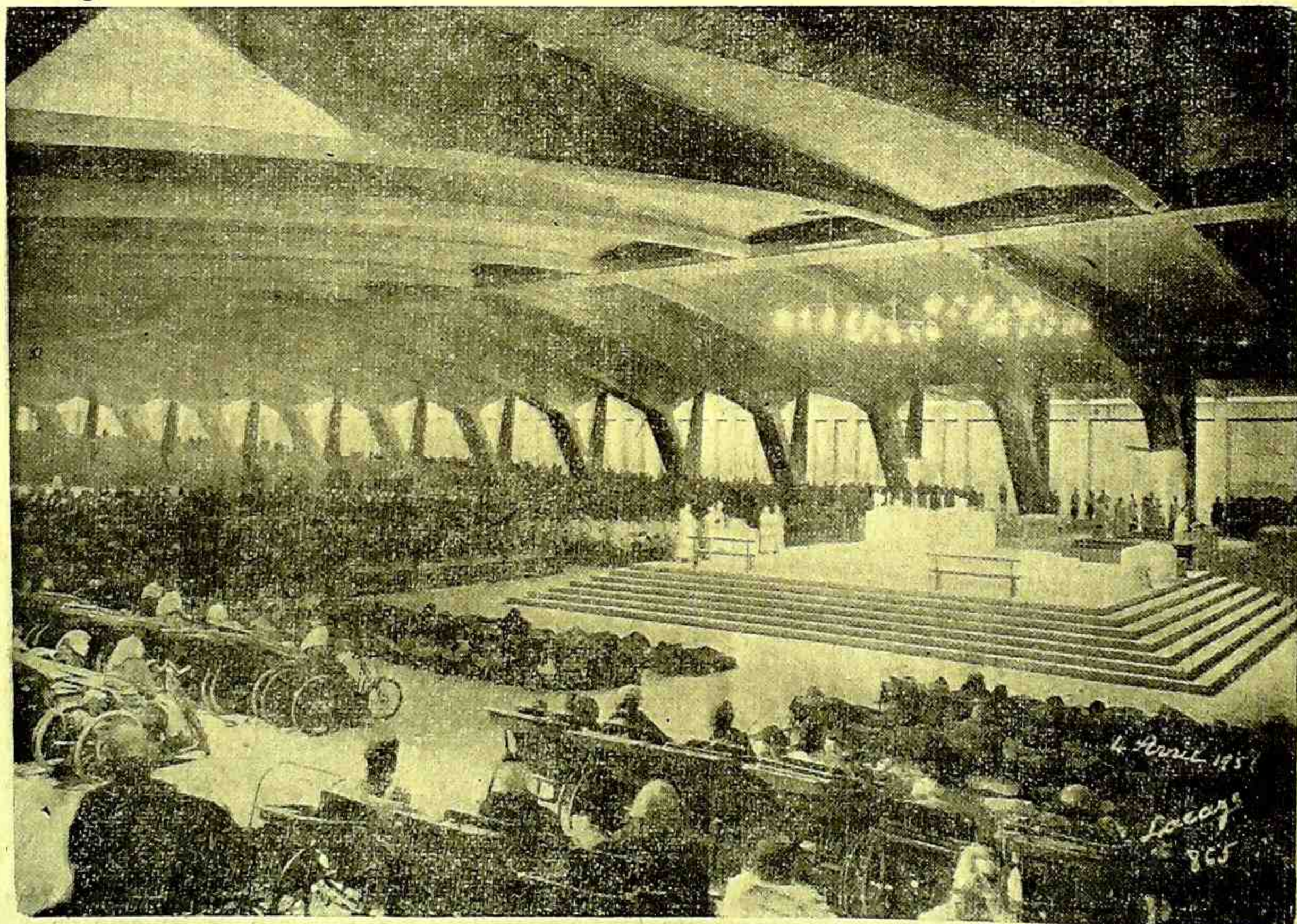
refutado. Confundido mas irredutível, reorquiou Zola: "Eu sou dono absoluto das minhas personagens, e posso fazê-las viver ou morrer à vontade; a sr^{te}. Lebranchu não tem razão de se queixar, pois ficou totalmente curada."

Restrito é o espaço de que dispomos para nos estendermos, por mais tempo, sobre as teorias adversárias. O "stultorum infinitus est numerus", que aqui se verifica, bem poderia ser substituído por outras palavras, mais adequadas e de consequências mais terríveis: "Éstes são os que disseram a Deus: Retira-te de nós, pois não queremos saber nada dos teus caminhos" (Job, 21,14).

Há cem anos clamam os ímpios contra a virtude sobrenatural que opera em Lourdes. Baldados esforços. As teorias blasfemas e os ditames do ateísmo pulverizam-se, sucessivamente, contra a rocha de Massabielle.

* * *

Passam os anos, sucedem-se os decênios e Lourdes, a Lourdes sobrenatural, onde o milagre é pão de cada-dia, continua de pé, assombrando o mundo com os seus prodígios mas também a confirmar altissonante o privilégio ímpar da Santa Mãe de Deus: "Eu sou a Imaculada Conceição."



LOURDES — Vista parcial da colossal basilica subterrânea de Lourdes, dedicada a São Pio X.

MAIS UM CONCÍLIO ECUMÊNICO DA IGREJA CATÓLICA?

Enquanto aguardamos notícias oficiais dos órgãos publicitários católicos, retransmitimos apenas as informações divulgadas pelos jornais. — O Papa João XXIII teria pensado em convocar os bispos do mundo inteiro para um Concílio Ecumênico a ser celebrado em Roma — Finalidade principal: Reconciliação de todos os cristãos, União das igrejas dissidentes com Roma. — O Papa teria anunciado também um sínodo diocesano, em Roma, e revisão do Código de Direito Canônico.

Assim, o novo Pontífice acentua o desejo, que ele tinha manifestado desde seu acesso ao trono de São Pedro, de apressar, na medida do possível, a reconciliação de todos os cristãos.

João XXIII, que esteve em contato com as igrejas do Oriente, durante as estadas que fez na Bulgária, Turquia e Grécia, não negligenciou nenhuma ocasião, desde sua eleição, de sublinhar a importância que concede a essa questão. Ele aproveitou a cerimônia que se realizou em São Paulo, fora dos muros, dia 25 de janeiro, ao fim da oitava de orações que a igreja organiza todos os anos em favor do retorno à unidade das comunidades cristãs, para convocar a Roma os bispos do mundo inteiro a fim de estudar essa questão.

Um Concílio Ecumênico é um dos acontecimentos mais solenes da vida da igreja e cada concílio marcou uma data capital na história do cristianismo. O último, reunido na Basílica do Vaticano por Pio IX e celebrado em 1869 foi interrompido pela ocupação da Cidade Eterna pelas tropas italianas, em setembro de 1870.

25 de Janeiro p.p., aniversário da Cidade de São Paulo

Os carrilhões da Catedral, únicos na América Latina — Documento de Pio XII declarou São Paulo, Apóstolo, padroeiro de todo o Estado de São Paulo.

A Arquidiocese de São Paulo assinalou com grande festa o dia dedicado ao seu patrono e que é o da fundação da cidade e São Paulo.

O fato principal para o povo era o anunciado primeiro concerto do carrilhão da Catedral. Desde as primeiras horas da tarde o movimento na praça da Sé tornou-se desusado. O povo foi ali se aglomerando e, à hora do concerto, aquele logradouro público achava-se repleto de pessoas, notando-se famílias inteiras com crianças aguardando a execução do programa anunciado.

Às 18,30 horas, Dom Paulo Rolim Loureiro iniciou a celebração da missa oficiada na intenção de todos quantos trabalharam na construção da Catedral de São Paulo, vivos e mortos. Terminada a missa, o cardeal Motta, em companhia de membros da comissão das Torres e de autoridades eclesásticas, dirigiu-se ao palanque armado na frente da Catedral. Ali o aguardava o prefeito da Capital, dr. Adhemar de Barros, e outras autoridades. Instantes após, acompanhado de sua exma. sra., chegou ao recinto o governador eleito de São Paulo, prof. Carvalho Pinto.

Dando início ao programa comemorativo do Dia de S. Paulo, o Cura da Catedral, mons. José Thurler, leu, perante a multidão reunida na praça da Sé, o Breve Pontifício de Sua Santidade o Papa Pio XII, datado de maio de 1958, declarando São Paulo, Apóstolo, padroeiro de todo o Estado de São Paulo. A seguir, o dr. José Ermirio de Moraes, na qualidade de presidente da Comissão da

Construção das Torres da Catedral, fez a oferta simbólica do carrilhão de S. Paulo ao Eminentíssimo Cardeal Motta, arcebispo metropolitano.

Sua Eminência ao receber a oferta que representa a fase final do trabalho de muitos anos e de muita gente, entregou a preciosa dádiva ao povo de S. Paulo, cuja generosidade permitiu a construção da Catedral. Exaltou a figura do Apóstolo, agora padroeiro de todo o Estado e exortou o povo de São Paulo a que continue a dar exemplo da sua fé para que o Brasil seja cada vez mais de Cristo.

O concerto constituído de peças cívicas, religiosas, clássicas e populares, teve início, a seguir, tendo causado forte impressão aos assistentes que aplaudiam calorosamente ao final de cada número. O executante, carrilhador dos mais notáveis da Europa, prof. Leen't Hart, demonstrou ser exímio na difícil arte. Alguns números como Louvando a Maria, Agnus Dei, o povo apreciou tanto que bem desejava um bis. Este concerto, pela primeira vez executado no carrilhão da Catedral de São Paulo, foi a nota popular esperada para a festa do dia 25 de janeiro p.p., e que agradeu imensamente.

Nos dias 26 e 27 houve mais dois concertos, em que se ouviram canções populares de várias nações. As mais apreciadas foram, sem dúvida, a "Casinha da Colina", "Canção do exílio", "Quem sabe" (de Carlos Gomes) e "Santa Lucia". O programa do dia 27 consistiu de músicas clássicas e trechos de óperas.

Leia & Sorria

NO QUARTEL

Ordem do capitão ao sargento ajudante: — "Dando-se amanhã um eclipse do sol, o que não acontece todos os dias, determino que os praças saiam pela manhã em uniforme de serviço, para o pátio de exercícios, de onde observarão o raro fenômeno e onde eu lhes farei, sobre o caso, uma preleção instrutiva. Chovendo, nada se poderá ver e então os praças per-

manecerão no seu alojamento."

Do ajudante ao sargento do dia: — "Por ordem do nosso sol em uniforme de serviço. O capitão dará, no pátio de exercícios as instruções necessárias, o que não acontece todos os dias. Se chover, nada se poderá observar no pátio, e então o raro fenômeno se dará no alojamento dos praças".

Do sargento do dia ao cabo: — "Por ordem do nosso capitão, haverá amanhã eclipse do sol no pátio de exercícios, em uniforme de serviço. Nosso capitão dará no alojamento dos praças as instruções necessárias para o raro fe-

nômeno, se chover, o que não acontece todos os dias."

Do cabo aos soldados: — "Amanhã nosso capitão fará um eclipse do sol em uniforme de serviço e com as instruções necessárias. Se chover no pátio de exercícios, o raro fenômeno será feito no alojamento dos praças, como acontece todos os dias."

MAL ENTENDIDO

Filho — Papai, o homem casa sempre com a mulher que sonha?

Pai — Não sei, meu filho. Eu casei com uma que ronca.

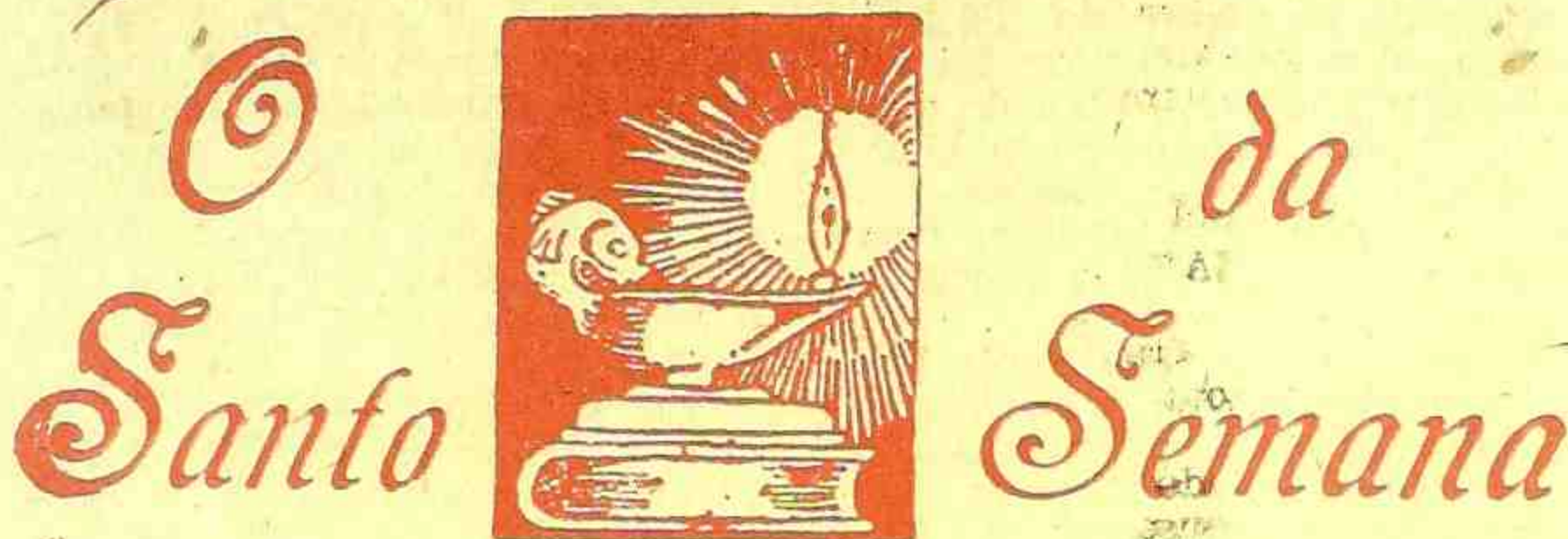
SÃO CIRILO DE ALEXANDRIA

(9 de fevereiro)

Estamos assistindo às últimas comemorações solenes do Ano Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes. Evoquemos, pois, nesta rubrica, a figura veneranda e gloriosa de um grande Santo mariano, valoroso defensor das excelsas prerrogativas da Virgem Mãe de Deus.

São Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja, foi um dos grandes santos padres e doutores da Cristandade do Oriente, nos começos do século V.

Nasceu em Alexandria, no fim do século IV, de nobre família, vindo a ocupar, mais tarde, a famosa sede patriarcal da sua cidade natal. Tornou-se então mundialmente conhecido na Igreja de Cristo como defensor ardoroso da doutrina católica, martelo das heresias e sobre-



"Tô sou o Luz do mundo."

tudo paladino da ortodoxia contra a nascente heresia de Nestório, patriarca de Constantinopla.

Este heresiarca pretendia sustentar, erroneamente, que em Jesus Cristo havia não somente duas naturezas distintas — a divina e a humana, como também duas pessoas distintas — a divina e a humana, unidas moralmente entre si. Dessas premissas falsas, ele inferia, entre outras deduções erradas, que a Virgem Maria fôra mãe da natureza e da pessoa humana de Jesus Cristo, e não da pessoa divina, não podendo, em decorrência, ser chamada pelo povo fiel de "Mãe de Deus". Maria Santíssima, asseria Nestório, era somente Christotókos (mãe de Cristo — homem), e não Theotókos (mãe de Deus).

Foi então que o ilustre Patriarca de Alexandria e santo teólogo da Encarnação, são Cirilo, entrou na arena de combate, com a lança penetrante da pena em riste, refutando as desviações doutrinárias do heresiarca Nestório, renomado patriarca de Constantinopla desde o ano 428 e seu rival, demonstrando plenamente a unicidade real da pessoa de Jesus Cristo.

Em Jesus Cristo, argumentava o santo, há duas naturezas — a divina e a humana, mas uma única pessoa, que é a Pessoa divina do Verbo de Deus. É como as ações e predicções de um ser humano, em último termo, dizem relação direta à sua própria e única pessoa, que é o seu princípio individualizante ontológico mais próprio e íntimo, segue-se daí que a Virgem Maria, por ser a mãe de Jesus — o Qual é Deus, pode e deve ser considerada realmente como verdadeira Mãe de Deus, porque em Jesus o subjectum único das ações e predicções é a sua Pessoa divina. Nossa Senhora, pois, é verdadeiramente Mãe de Deus, por ter sido mãe da natureza humana de Jesus, a qual estava hipostaticamente (substancialmente) unida à única Pessoa divina do Verbo encarnado.

Graças ao lúcido arrazoado de são Cirilo, prevaleceram os dogmas da unicidade real da Pessoa divina de Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, e da Maternidade divina de Maria Santíssima.

Com autorização explícita do Papa são Celestino I, que em Roma já havia proscrito os erros de Nestório, são Cirilo convocou um sínodo regional em Alexandria, no ano 430, publicando então os Doze Anátemas contra as heresias de Nestório, o primeiro dos quais dizia: "Seja anátema quem não confessar que a Virgem Santa é verdadeira Mãe de Deus".

(Continua na pág. 94)

O Santo Pregador

O santo Pe. Claret, entre todos os ministérios, tinha predileção pela pregação. Nas missões, nas visitas pastorais, nos retiros, os ouvintes ficavam pendentes dos seus lábios apesar dos sermões serem longos e cheios de doutrina sólida, ainda que amenizados com exemplos e comparações. Pregou a toda classe de pessoas durante quase trinta anos de intenso ministério apostólico. Muitas vezes se despovoavam as casas e as cidades e até surgiam problemas familiares, porque todos queriam ir assistir às Missões e sermões do Pe. Claret.

Deus frequentemente confirmava as palavras do pregador com sinais sobrenaturais, sendo visto mais de uma vez cercado de esplendores enquanto pregava.

Pregou por todos os recantos da Espanha, das Canárias e Cuba e, quando esteve em Portugal com a Corte, quando esteve desterrado na França e na Itália, também fez ouvir a sua voz em púlpitos estrangeiros. Quase não passava um dia sem que pregasse uma ou mais vezes. Pregava com frequência oito, dez e até catorze vezes num dia. Em cinco dias que esteve em Cádiz, pregou 21 sermões. Em Córdova, durante três dias, pregou 27 vezes nas igrejas, conventos e hospitais. Durante toda a vida de sacerdote pregou mais de 25.000 sermões o que dá uma média de quase 1.000 sermões por ano, durante os anos em que se dedicou à pregação, devendo ter-se em conta que o tempo era dividido entre muitos ministérios em que se salientou tanto como na pregação. Ele estava abrasado no amor de Deus que lhe inspirava meios e dava forças para tão ingente e tão fecundo apostolado.

† GERALDO FERNANDES, C. M. F.
Bispo de Londrina

★ A ATITUDE do homem perante a Igreja é a transposição para o concreto da atitude que tomou em face de Deus. (G. Phillips.)

★ CASTELOS DE CARTAS — Os caldeus escreviam suas cartas sobre barro que coziavam e transformavam em ladrilhos. Cada missiva pesava um quilograma e havia carteiros que chegavam a distribuir 600 cartas! O palácio de Silón foi construído com todas as cartas enviadas a Nabucodonosor quando este assumiu o governo.

★ O HÁBITO de concordar com tudo pode ser causa de muitos erros e muitos perigos. (Cícero.)



Grças

S. Antonio Maria Claret

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- o bom resultado em meus exames finais. Teresa Rocha, de Montes Claros.
- minha aprovação nos exames do ginásio. Odília Maria de Almeida, de São Paulo.
- as boas notas obtidas nos exames. Maria Auxiliadora Borges, de Valência.
- o êxito feliz dos exames finais. Jarbas Alvarenga, de Lavras.
- diversas graças em meu favor e de meu irmão. Ana B. de Andrade, de Batatais.
- o bom êxito da operação de garganta de minha sobrinha. Irene de Oliveira, de São Carlos.
- o restabelecimento de minha saúde. Uma devota, de São Paulo.
- uma grande graça em favor de meu irmão. Cleuse Arlete Neto, de Rancharia.
- a cura de uma doença que sofria. Rita Maria Borges, de Santa Luzia.
- sua proteção sobre a lavoura no tempo das geadas e secas. Olívia Maria Borges, de Valência.
- a cura de minha filhinha Marlene que se encontrava muito mal. Maria José Ibraim, de Medeiros.
- diversas graças em ordem às nossas plantações e criações. Selica Lelita da Silva, de Piracema.
- o bom resultado de uma operação do fígado. Corina Gaio, de Videira.
- a saúde de meu netinho Antônio. Josina Vasques Ferrari, de Itapeva.
- a saúde de meu filho, netinhos e empregada; ter sido feliz numa intervenção cirúrgica e ter me livrado de grande mal ao sofrer uma queda. Adeli-
na A. Ferraz, de Lorena.

— os favores que continuo recebendo por sua intercessão e por isso mesmo quero continuar ajudando a Obra das Vocações Claretianas. Maria de Lourdes Vergueiro Ribeiro, de Pinhal.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Vicência de Campos Navarro
Da. Maria Biasoto
De Matão
Da. Odila Cândido Arruda
Da. Maria de Sousa Andrade
de Montes Claros
Da. Esmênia de Rezende Moreira
Da. Nair de Rezende Cardoso
Da. Maria de Sousa R. Melo
de Lagoa da Prata
Da. Ema Carelli
de Videira
Sr. Mário El-Corab
de São João del Rei
Da. Rosa Moscardini
de Nova Granada
Sr. Ladislau Choinski
de Curitiba
Da. Júlia Cicero
de Potirendaba



CESÁRIO LANGE
Maria Claret

Seus pais: Sr. Elias Toledo
Silva e Da. Aná Zilda Toledo.

Aos benfeitores das Vocações Sacerdotais Claretianas o nosso "Deus lhe pague" muito sincero. É sempre com satisfação que arquivamos seus nomes nas páginas da "Ave Maria". Manifestam assim a todos seus agradecimentos pela intercessão valiosa no céu de Santo Antônio Maria Claret.

Ao escreverem relatando os favores recebidos não deixem de anotar o nome completo (mesmo que peçam para não ser publicado) e o endereço igualmente completo para lhes mandar santinho, relíquia e novena de Santo Antônio Maria Claret.

Pe. José de Matos Pereira,
C.M.F.

Diretor das VSC

São Paulo — Cx. Postal, 615

Da. Emília Freitas Belei
de Mineiros do Tietê
Da. Geraldina Possato
de Lavras
Da. Maria José Terra
de Guaiuvira
Da. Augustina Barba
de Catanduva
Da. Narcisa Belo
de Belo Horizonte
Da. Maria Vilela Tomás
de Divinópolis
Sr. Cirilo Augusto de Carvalho
de Barbacena
Da. Otília Távora Cabral
de Barra do Ribeiro
Da. Leila Lery Stutz Correia
de Bom Jardim
Da. Nair Armando
de Ribeirão Preto
Sr. Américo de Carvalho
de Campos Gerais
Da. Maria Sebastiana Cintra
Da. Anésia Guimarães
de São Paulo

—oOo—

EM FAVOR DAS VOCAÇÕES CLARETIANAS

"El Pueblo", principal diário leigo de Cochabamba, propôs a idéia de uma cruzada bem organizada em prol das Vocações Sacerdotais na Bolívia.

Este país com seus 3.066.385 católicos, ou seja, 96% da população nacional, tem somente 645 padres; correspondem assim 4.754 fiéis a cada sacerdote.

O jornal assinala, como âmbito da cruzada vocacional, os lares, as escolas primárias e os estabelecimentos de ensino superior, mananciais donde brota a juventude boliviana.

O Santo da Semana

(Continuação da pág. 92)

No ano seguinte, em 431, são Cirilo, como Legado oficial do Sumo Pontífice romano, preside o terceiro Concílio Ecumênico (universal) da Igreja, convocado pelo imperador Teodósio na cidade de Éfeso, na Ásia menor. Narram as crônicas que o povo fiel, ao ouvir a condenação dos erros de Nestório e a proclamação da Maternidade divina de Maria Santíssima, improvisou uma empolgante procissão de velas acesas, encaminhando-se, com são Cirilo à frente, para a igreja de Santa Maria, publicando os insígnies privilégios da Virgem Mãe de Deus e Mãe dos homens. A piedade espontânea e filial do povo fiel a Nossa Senhora veio dar assim uma clamorosa adesão e uma retumbante vitória ao santo Patriarca de Alexandria, apesar de Nestório ter sido apoiado pelo imperador Teodósio e sua corte.

E foi naquela tarde memorável do ano 431 que, em Éfeso, pela primeira vez na terra, lábios humanos proferiram, em resposta à saudação do Anjo a Maria, aquela linda oração, que milhares e milhares de cristãos, no decorrer dos séculos, haveriam de repetir, com fervor: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém!"

* * *

São Cirilo teve, com o brilhante êxito obtido no Concílio ecumênico de Éfeso, o seu maior título de glória, sendo recebido na sua sede patriarcal de Alexandria como o campeão da ortodoxia. Paladino da verdade, defensor dos dogmas da Encarnação e da Maternidade divina de Maria, fôra ele a alma do Concílio efesino, tão glorioso para a Santa Mãe de Deus. Seu coração de filho de Maria deveria ter experimentado então vivíssimos enlevos de alegria...

A doutrina de são Cirilo se caracteriza pela penetração, ortodoxia e clareza. Seu influxo benéfico prolongou-se através dos séculos, na voz dos Concílios da Igreja e dos santos Padres, e sua autoridade doutrinária foi então superada talvez somente por Santo Atanásio e Santo Agostinho. Legou à posteridade cristã valiosas obras teológicas sobre a Santíssima Trindade, a Virgem Maria. Deixou o "Apologeticus", a par de preciosos comentários às Sagradas Escrituras, cartas doutrinárias e homilias.

São Cirilo faleceu em Alexandria, a 27 de junho do ano 444, tendo sido bispo durante uns 32 anos.

Hoje, em Roma, na majestosa

★ HAIA — Com a formação de novo governo presidido por Luís M. Beel, rompeu-se a coalisão governista de católicos e socialistas que dirigiu a Holanda desde o fim da II Guerra Mundial; anunciam-se eleições parlamentares para março de 1959. O novo governo é formado de onze membros do Partido Popular Católico, incluindo o primeiro ministro, e por quatro representantes de partidos protestantes, o Contra-revolucionário e o da União Histórica Cristã. (NC)

★ NANDOM, Ghana — Mais de 20.000 fiéis assistiram ao Congresso Mariano que comemorou o vigésimo quinto aniversário da Missão dos Padres Brancos nessa zona setentrional de Ghana; das solenidades participaram onze prelados e o delegado apostólico para a África Ocidental, Mons. Gastone Mojaisky, que fez sua primeira visita a Ghana. (NC)

★ LISBOA — No uso dum privilégio tradicional, o presidente português Américo Tomás impôs o barrete ao cardeal Fernando Cento, até agora núncio apostólico aqui; o novo Príncipe da Igreja não assistiu ao consistório de 15 de dezembro, realizado no Vaticano, quando foi criado cardeal por Sua Santidade o Papa João XXIII. Receberá o chapéu em data ainda não determinada. (NC)

★ BERLIM — Durante o ano de 1958 passaram para a Alemanha Ocidental mais de 200.000 refugiados da zona soviética, que conta uns 18 milhões de habitantes; foi o quinto ano consecutivo em que o número de refugiados se elevou a mais de duzentos mil. Estima-se que desde 1949 fugiram da Alemanha Oriental uns 2.118.000 pessoas. (NC)

★ WASHINGTON — A Direção dos Correios anunciou aqui a emissão de selos postais de 4 a 8 céntimos, em honra do "Herói dos Andes", José de San Martín,

Basílica de Santa Maria Maior, podem-se admirar os lindos mosaicos sobre os principais acontecimentos da vida de Jesus e Maria, com que o papa Sisto III mandou revestir as basilicais arcadas do arco triunfal do imponente templo mariano, em comemoração dos triunfos mariais obtidos no Concílio de Éfeso.

* * *

Para terminar, lembremo-nos:



chefe militar argentino que lutou pela independência de sua pátria e pelo Chile, Peru e Equador. Os selos de San Martín correspondem à série "Campeões da Liberdade" emitida pelo Correio Norteamericano. (NC)

★ VATICANO — Sua Santidade o Papa João XXIII instruiu seus imediatos colaboradores para que limitem as genuflexões diante dele a duas por dia, pela manhã e ao retirar-se à noite; como prova de deferência costumase fazer uma genuflexão ao chegar diante do Santo Padre e ao deixar o aposento após avisá-lo. (NC)

★ PANAMÁ — O PANAMÁ CONSAGRADO AO CORAÇÃO DE JESUS — Um 20.000 pessoas assistiram, no Estádio Nacional, à consagração oficial do Panamá ao Coração de Jesus, feita pelo presidente da república, Dr. Ernesto de la Guardia.

A cerimônia coroava a chamada Missão do Panamá, série intensiva de pregações populares por todos os recantos da capital. Daqui partirão as equipes missionárias para o resto da República.

Uma procissão pelas principais avenidas precedeu a consagração, presidida pelo Arcebispo do Panamá, Mons. Francisco Beckman, CM., que transmitiu ao povo a bênção especial de Sua Santidade o Papa João XXIII. (NC)

★ PARIS — A Rádio Francesa transmitirá, cada domingo da Quaresma, sermões dos cardeais deste país, Suas Eminências Maurice Feltin, arcebispo de Paris, Pierre Gerlier, Bispo de Lyon, Clemente Roques, arcebispo de Rennes e Paul Marie Richard, arcebispo de Bordeaux. (NC)

a piedosa oração: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém", é uma relíquia espiritual, uma lembrança de São Cirilo e dos fiéis de Éfeso.

O amor a Maria, que Ihes inspirou tão bela prece, leve-nos suavemente a rezar, com piedade, as "Ave-Marias" e "Santa-Marias" dos nossos rosários e das nossas devoções quotidianas.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

OS NOIVOS

na expressão do Griso o pensamento que lhe passava pela mente. "Estou bem, mas bebi, bebi talvez um pouco demais. Havia lá uma vernaccia* Mas, com uma boa dormida, tudo há de passar. Estou com muito sono... Tira-me um pouco da frente essa luz, que ela me ceba... me faz um aborrecimento!....."

"Brincadeiras da vernaccia", disse o Griso, mantendo-se sempre ao largo. "Mas deite-se logo, que o dormir lhe fará bem".

"Tens razão: se eu puder dormir... Aliás, estou bem. Por precaução, põe aqui perto aquela campainha, para o caso de esta noite eu precisar de alguma coisa; e fica atento, vê lá! para o caso de ouvires tocar. Mas não hei de precisar de nada... Leva daí depressa essa maldita luz", prosseguiu depois, enquanto o Griso executava a ordem, aproximando-se o menos que podia. "Diabo! por que será que ela me incomoda tanto?"

O Griso pegou o lume e, desejando boa noite ao patrão, retirou-se apressadamente, enquanto o patrão se metia debaixo das cobertas.

Porém as cobertas pareceram-lhe uma montanha. Desfez-se delas e aconchegou-se para dormir; porque, de fato, estava morrendo de sono. Mas, apenas cerrava os olhos, acordava com um estremeção, como se alguém, por despeito, viesse dar-lhe um safanão: e sentia aumentar-lhe o calor, aumentar-lhe o frenesi. Corria com o pensamento ao mês de Agosto, à vernaccia, à esbórnica; quisera poder lançar sobre eles toda a culpa; mas a estas idéias substituiu-se sempre, por sim esma, aquela que então estava associada a todas, que entrava, por assim dizer, por todos os sentidos, que se introduzira em todos os discursos da orgia, já que era ainda mais fácil levá-la de brincadeira do que passá-la em silêncio: a peste.

Após muito revolver-se finalmente adormeceu, e começou a ter os mais feios e estapafúrdios sonhos do mundo. E, de um a outro, pareceu-lhe achar-se numa grande igreja, bem lá para dentro, no meio de uma multidão; achar-se é o termo, pois ele não sabia como ali tivesse ido, como lhe tivesse vindo tal pensamento, naquele tempo especialmente; e enraivecira-se com isso. Olhava para os circunstantes: eram todos rostos amarelos, desfeitos, com uns olhos extasiados, ofuscados, lábios pendentes; gente toda com umas vestes que caíam aos pedaços; e pelos rangões viam-se manchas e bubões. "Arreda, canalha!" parecia-lhe gritar, olhando para a porta, que estava muito longe, e fazendo acompanhar o grito de uma cara ameaçadora, sem contudo mover-se, antes encolhendo-se, para não tocar aqueles corpos sujos, que já o tocavam até de mais por todos os lados. Mas nenhum daqueles insensatos dava sinal de querer afastar-se, e nem sequer de ter ouvido; antes, ficavam-lhe ainda mais em cima; e sobretudo parecia-lhe que algum deles, com os cotovelos ou com outra coisa, o calcava à esquerda, entre o coração e a axila, onde ele sentia uma pontada dolorosa e como que pesada. E, se ele se desviava, procurando libertar-se logo um novo não sei quê vinha pungi-lo naquele mesmo lugar. Enfurecido, quis pôr a mão à espada; e justamente lhe pareceu que, naquele aperto, ela lhe havia subido, e era o pomo dela que o premia naquele lugar; mas, pondo-lhe a mão, ali não achou a espada e, pelo contrário, sentiu uma pontada mais forte. Vociferava, estava todo agoniado, e queria gritar mais forte, quando lhe pareceu que todas aquelas caras se voltavam para um lado. Olhou também; viu um

pulpito, e no parapeito dêsse pulpito apontar um não sei que de convexo, liso e lúcido; depois erguer-se e aparecer distinta uma cabeça raspada, depois dois olhos, um rosto, uma barba comprida e branca, um frade em pé, para fora do parapeito até à cintura: Frei Cristóvão. E, fulminando êste um olhar em torno, sobre todo o auditório, a Dom Rodrigo afigurou-se que êle lho detinha no rosto, levantando ao mesmo tempo a mão, exatamente na atitude que assumira naquela sala térrea do seu palacete. Então êle também levantou a mão precipitadamente, fez um esforço como que para se lançar e agarrar aquele braço estendido no ar; uma voz que lhe andava ressonando surdamente na garganta prorrompeu num grande berro; e êle despertou. Deixou pender o braço que havia levantado realmente; custou um tanto a retomar posse de si, a abrir bem os olhos; porque a luz do dia já avançado o incomodava tanto quanto a da vela na noite anterior; reconheceu o seu leito, o seu quarto; compreendeu que tudo aquilo tinha sido um sonho: a igreja, o povo, o frade, tudo desaparecera; tudo exceto uma coisa, aquela dor do lado esquerdo. Ao mesmo tempo sentia no coração uma palpitação violenta, angustiosa, nos ouvidos um zumbido, um silvo contínuo, um fogo por dentro, um peso em todos os membros, pior do que quando se deitara. Hesitou alguns momentos antes de olhar para o lugar onde tinha a dor; finalmente descobriu-o, deu-lhe uma olhadela medrosa, e viu um sórdido bubão de um roxo lívido.

O homem viu-se perdido: invadiu-o o terror da morte, e, com um sentimento quicá mais forte, invadiu-o o terror de se tornar presa dos monatti, de ser carregado, jogado no lazareto. E, procurando meios e modos de evitar esta horrível sorte, sentia os pensamentos confundir-se e obscurecer-se, sentia avizinhar-se o momento em que não mais teria, de cabeça, senão o suficiente para se entregar ao desespero. Agarrou a campainha e agitou-a com violência. Logo apareceu o Griso, que estava alerta. Parou a certa distância do leito; olhou atentamente para o patrão e certificou-se daquilo que, à noite, havia conjeturado.

"Griso!" disse Dom Rodrigo, soerguendo-se com muito esforço para sentar-se: "sempre foste o meu fiel companheiro".

"Sim, senhor".

"Sempre te fiz bem".

"Por sua bondade".

"Em ti posso confiar!..."

"Que diabo! como não?"

"Estou mal, Griso".

"Eu já o tinha percebido".

"Se eu ficar bom, far-te-ei ainda mais bem do que te fiz no passado".

O Griso nada respondeu, e ficou esperando a ver onde iriam parar êsses preâmbulos.

"Não quero confiar em outro senão em ti", continuou Dom Rodrigo: "faze-me um favor, Griso".

"Mande", disse êste, respondendo com sua forma usual a essa forma inusitada.

"Sabes onde mora o Chiodo cirurgião?"

"Sei muito bem".

"Êle é um homem sério, que mantém secretos os doentes das pessoas que lhe pagam bem. Vai chamá-lo; dize-lhe que lhe darei quatro, seis escudos por visita, e mais se êle pedir; porém que venha já aqui; e faz bem a coisa que ninguém percebe".

"Bem pensado", disse o Griso: "vou e volto já".

"Escute, Griso: primeiro dá-me um copo d'água. Sinto um ardor que não posso mais".

"Não, senhor", respondeu o Griso: "nada sem a opinião do médico. Isto são males extravagantes: não há tempo a perder. Fique quieto; em três pulos estou aqui com o Chiodo".

(Continua)

(*) Certo vinho branco doce — N. do T.

25 desenhos para colorir!

em 55 páginas

FIGURAS EM TAMANHO GRANDE

"A Hora de Deus para as Crianças"

JARDIM DA INFÂNCIA E CURSO
PRIMÁRIO

Livro todo em figuras e cores que atraem as crianças. Ensina a religião através das figuras que as próprias crianças devem colorir e explicar.

Livro que, esperamos, tenha no Brasil o ÊXITO COLOSSAL QUE ALCANÇOU NA AMÉRICA DO NORTE;

1 ex.	Cr\$ 100,00
10 exs.	900,00
20 exs.	1.600,00
50 exs.	3.500,00
100 exs.	6.000,00

La Eucaristia en la vida religiosa

Livro eucarístico particularmente dedicado aos religiosos e sacerdotes que vivem em comunidade. Um verdadeiro tesouro de doutrina ascética e eucarística, um ramalhete de sugestões práticas.

Preço: Cr\$ 75,00

Exercícios de Perfeição e Virtudes Cristãs

Pelo Pe. Afonso Rodrigues, S. J.

O livro clássico que formou o espírito claustral durante 4 séculos. Da mesma atualidade hoje como no dia em que se escreveu, por que entranha o espírito do ESTADO RELIGIOSO. Livro indispensável em toda biblioteca ascética e nas dos conventos.

Em três volumes encadernados
Cr\$ 500,00.

A Semana Santa

VIGÁRIOS, REITORES DE IGREJAS E DIRETORAS DE COLÉGIOS

Livro de 187 páginas em papel bufon com tipos bem claros, legíveis por todos os fiéis na luz fraca de alguns templos.

Magnífico auxiliar dos Revmos. Padres Vigários.

1 exemplar	Cr\$ 25 00
50 exemplares	1.125,00
100 exemplares	2.000,00
500 exemplares	7.500,00

A surpreendente procura do ano passado encorajou a maior tiragem desta segunda edição.

Cuestiones morales sobre el matrimonio

Comentários a três memoráveis discursos de Sua Santidade Pio XII, em que encara com serenidade e firmeza os problemas modernos sobre o matrimônio sem trair a pureza dos princípios.

Preço: Cr\$ 100,00

El libro de los Superiores

Mais uma obra clássica do Padre Colin, C.S.S.R., ao estilo do "CULTO DA REGRA" e "CULTO DOS VOTOS" dirigida especialmente ao governo das casas religiosas. Orientação segura e prática para Superiores e Superiores de Comunidades.

Preço: Cr\$ 150,00

Derecho de los Religiosos

Manual teórico-prático por D. Artur Tabera, C.M.F.

Dessa obra escreveu o Revmo. Pe. Larrona, secretário da Congregação dos Religiosos: Desejamos à obra a preferência do público, aliás bem merecida, e uma grande difusão para ilustração e perfeição dos religiosos e religiosas. Este livro é um tratado sólido e completo do DIREITO DOS RELIGIOSOS.

Não pode faltar na biblioteca das comunidades religiosas.

Preço: Cr\$ 300,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa Postal, 615 — São Paulo